

“I MADE THAT BITCH FAMOUS¹”: UMA DISCUSSÃO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE CONFLITO E FAMA

Beatriz Medeiros²
Paula Fernandes³

RESUMO

Em 2016, o rapper Kanye West lançou a música *Famous*, a qual ressaltou conflitos anteriores do cantor com diversas celebridades, principalmente com a cantora pop Taylor Swift. Realizamos a interpretação das implicações e dos atravessamentos condicionados à música apresentada e as situações em torno da mesma, buscamos compreender como os escândalos envolvendo Kanye repercutem midiaticamente, influenciando a imagem do cantor. Desta forma, objetivamos entender inimizades e situações de tensão entre celebridades como um ritual midiático e como peças importantes para o alcance e replicação constante da fama contemporaneamente.

PALAVRAS-CHAVE

Escândalo. Fama. Conflito. Celebridade. Kanye West.

1 INTRODUÇÃO

Chris Rojek, em seu livro “Fame Attack: the Inflation of Celebrity and its Consequences”, possibilita entender que a fama é construída através de uma “fórmula” (ROJEK, 2012). Pode-se afirmar que um famoso é erguido por uma junção de fatores que, quando articulados da maneira correta para o contexto social e para o objetivo almejado, funcionam e geram celebridades e acontecimentos midiáticos que se destacam.

Utilizando a música *Famous*, do cantor estadunidense Kanye West, a construção da canção e a comoção engendrada por ela, ilustramos questões sobre como o conflito pode vir a engajar a fama e a visibilidade de uma celebridade. Além disso, buscamos entender como a interferência do reconhecimento e das implicações da sociedade contemporânea se

¹ Trata-se de um trecho da música *Famous* do cantor Kanye West, que será analisada ao longo do artigo. A letra da canção está disponível em <<https://www.vagalume.com.br/kanye-west/famous-feat-rihanna-swizz-beats.html>> e o clipe está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=p7FCgw_GIWc>

² Bacharel em Estudos de Mídia pela Universidade Federal Fluminense. Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: biamedeiros44@gmail.com

³ Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal de Viçosa. Mestranda em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: paulafergc@gmail.com

relacionam com a repercussão não só da canção, mas também de todos os envolvidos na composição lírica e das situações que são retratadas pela mesma.

A escolha desta música deu-se justamente pela repercussão midiática ampla e pelos fatores peculiares à situação. Em 2009, Kanye West e Taylor Swift protagonizaram um desentendimento ao vivo e em público durante a premiação do MTV Video Music Awards (VMA) e que se desmembrou em consequentes acontecimentos, culminando na canção *Famous*. A cantora, ainda com 20 anos e no seu início de carreira, concorria em uma categoria contra a cantora Beyoncé. Taylor Swift despontou videoclipes de grande visibilidade e já estava realizando turnês mundiais, mesmo com o recente estrelato. Ao ganhar o prêmio de Melhor Clipe Feminino, Swift conseguiu vencer o popular vídeo da música *Single Ladies*, de Beyoncé, fato que pareceu incomodar Kanye West a ponto de fazê-lo subir ao palco, retirar o prêmio das mãos da jovem e discursar em prol da segunda cantora, considerando a premiação de Taylor Swift uma injustiça, visto a concorrente. O fato, mesmo que não central nesse trabalho, será importante para entender o desenvolvimento do contexto em que *Famous* foi criada e porque ela repercutiu como um escândalo midiático (LILL; HINERMAN, 1997).

Simon Frith (1996) atenta para preferência existente no meio acadêmico em analisar composições líricas ao invés de buscar a forma como determinado cantor performa (voz), ou a instrumentalização musical. Neste trabalho, não há o intuito de aprofundamento na semântica ou nos estudos referentes a musicologia, mas é importante ressaltar que acreditamos que, o que Frith irá chamar de “forma independente de significação semântica” (1996, p. 159, nossa tradução), é fundamental para compreender o desenvolvimento do principal escândalo presente na música, entre Kanye e a cantora Taylor Swift.

Ao longo da canção, Kanye cita o nome de Taylor, ambos possuindo uma história de conflitos midiaticamente difundido desde 2009, ano do acontecimento que deu origem à tensão entre os cantores. Esses conflitos perpassam diversos atravessamentos, como as diferentes personalidades e comportamentos que os dois artistas parecem desejar “representar” aos olhos públicos, questões étnicas, políticas e até familiares. Assim, analisar esta sequência de acontecimentos que perdura há anos, faz-se interessante para estudo a partir da proposta de tentar compreender o papel que um conflito pode cumprir para a

construção, consolidação (ou não) e manutenção da fama de uma celebridade no contexto contemporâneo.

Em retrospecto, Kanye construiu sua carreira sob um olhar de tensão, introspecção, isolamento e até de atitudes negativas. Além de cantor, o *rapper* também se apresenta como produtor musical e estilista, agenciando outros artistas do meio fonográfico e criando o que pode ser chamado de “estilo Kanye West”⁴ com roupas e acessórios similares ao que usa regularmente. Kanye também é conhecido pela sua personalidade marcante. Ao buscar por fotografias do *rapper* ao longo da carreira, são raras as aparições públicas em que o mesmo se apresenta sorrindo ou demonstrando uma linguagem corporal que conota simpatia. Aproveitando deste comportamento, e de declarações em entrevistas prévias, veículos da mídia o retratam como um artista geralmente mal-humorado e conflituoso⁵, apesar de ser marido da empresária e socialite Kim Kardashian e já contar com certo nível de exposição por conta do programa que acompanha a vida da empresária e de sua família, “Keeping Up with the Kardashians”. Também é importante ressaltar que grande parte das conquistas memoráveis de Kanye ao longo de sua carreira como produtor e cantor, está ligada diretamente ao também *rapper* e produtor Jay-Z, uma vez que o mesmo fora parte da construção do sucesso do cantor.

Conforme afirma Rojek (2012), a fama é construída e há uma junção de fatores para que aconteça da forma correta, ou o que chamamos anteriormente, de “fórmula”. Fama, para o autor, se dará em uma conjuntura de trabalhos realizados pelo famoso ou pelos seus agenciadores, e que irão agraciá-los as áreas pertencentes à “pesquisa de opinião, camadas de personalidades e gerenciamento de impressão” (ROJEK, 2012, p. 27, tradução livre). Por isso, a fama contemporaneamente, é construída e não dada. O autor também afirma, em sua obra *Celebrity* (2010), que existem tipos diferentes de celebridades de acordo com os tipos de fama a elas atribuídas, como discutiremos mais à frente. Desta forma os protagonistas do conflito que será aqui analisado já trazem consigo uma carga de conteúdo, sucesso ou fracasso, história e personalidade, que, somados ao contexto em que estavam e ainda estão

⁴ Como conseguimos observar em algumas revistas, como a GQ, que possui uma espécie de *look book* com as indumentárias do cantor, em: <<http://www.gq.com/gallery/kanye-west-every-outfit-look-book>>, acessado em 21/04/2017.

⁵ Além de Taylor Swift, West já estrelou brigas com os *rappers* Jay-Z, Wiz Khalifa e Amber Rose (com os dois últimos, sendo no Twitter). Vide: <<http://hollywoodlife.com/2016/10/21/jay-z-kanye-west-fighting-feud-years-why-rant-brewing/>> e <<http://mixme.com.br/novidades/kanye-west-x-wiz-khalifa-x-amber-rose-guia-para-entender-briga-twitter/>>, acessado em 21/04/2017.

inseridos, construíram uma situação que repercutiu em grande escala e acarretou em aspectos constituintes da fama de ambos.

Para este tipo de situação, Boorstin (1992) consegue enquadrar a repercussão alcançada e o que circunda as celebridades para que elas consigam adquirir relevância midiática, como pseudo-eventos. No presente caso, o pseudo-evento vai além de questões somente de fama, sucesso, música e opiniões divergentes. Atravessando aspectos morais, valores sociais e discussões contemporâneas acerca de fatores como sexismo, mérito, privilégios e desrespeito público, a intriga ultrapassa o limite de um conflito entre celebridades para um escândalo que quebra barreiras morais e até éticas, tal como explicam Lull e Hinerman (1997). Segundo os autores, escândalos como este podem ser definidos como um rompimento com a conduta moral e social do contexto em se está inserido (LULL; HINERMAN, 1997).

Há outras situações que envolvem Kanye West que se encaixam no contexto explicitado por Boorstin (1992), como o conflito com político Donald Trump, ou com a ex-namorada do cantor, Amber Rose, ou ainda com o ex-presidente dos Estados Unidos da América, George W. Bush. No entanto, o que mais se destaca midiaticamente é o que envolve a cantora Taylor Swift. O conflito entre ambas as figuras começou em 2009 e teve uma nova reviravolta com o lançamento de *Famous*, que será analisado ao longo do presente trabalho.

Quando os escândalos vão além do senso comum, do que é correto perante a sociedade por construções morais dominantes, atingem a esfera pública, popularizam, envolvem fãs e outras celebridades, eles tornam-se midiáticos (LULL; HINERMAN, 1997). Como podemos observar com o lançamento de *Famous*, além de envolverem pessoas famosas e eventos grandes e conhecidos, os aspectos intrínsecos e mesmo os tangentes corroboram para que o acontecimento mantenha-se em discussão e como pauta de sites, redes sociais diversas, veículos impressos e televisivos. Ou seja, mantém-se em discussão, resultando em manutenção da fama e repercutindo de forma positiva ou negativa, conferindo visibilidade para protagonistas e adjacentes ao conflito central.

A fim de esclarecer e entender a relação dos fatores que compõem a sociedade contemporânea, conflitos, fama, sucesso, visibilidade e celebridades, este artigo perpassa por esses fatores e culmina na reflexão sobre o papel das tensões entre famosos e na

tentativa de compreensão do escândalo como um ritual midiático. A questão a ser respondida é justamente onde e como se encaixa a inimizade, e conseqüente existência de conflitos, entre celebridades na construção e manutenção da fama e o reflexo que isso terá na mídia, focando na construção da visibilidade, para os envolvidos.

2 “THEY MAD THEY AIN’T FAMOUS”: DISCUSSÕES SOBRE MERECEMENTO E VISIBILIDADE

Erin Meyers (2009) diz que a celebridade não existe em um vácuo, ela necessita da reciprocidade do público e, para isso, precisa agradá-lo ou chamar a atenção do mesmo. Ou seja, a celebridade estará buscando, constantemente, a sensação de merecimento e a visibilidade. Para isso, o próprio famoso, ou seus agentes (produtores, agentes, gravadoras, entre outros), constroem uma identidade representativa das mensagens que determinada celebridade deseja passar ao público.

O público e o privado por vezes irão se misturar, principalmente com a utilização de sites de redes sociais (POLIVANOV, 2014) como o Twitter, que instigam uma proximidade e noção de intimidade maior entre celebridades e público. Por isso, brigas entre artistas se tornam pessoais entre fandoms (AMARAL; MONTEIRO, 2013), além de funcionarem como um meio de exposição para as próprias celebridades, principalmente para famosos como Kanye West, que parece moldar sua identidade e sua performance com o fim de ser entendido como uma pessoa polêmica, que causa incômodo e que tem a obrigação de dizer “verdades”, ou o que o cantor percebe por verdades. Esta seria uma forma de criar uma visibilidade maior e, portanto, aumentar a fama.

John Thompson (2005) entende visibilidade como “aquilo que pode ser visto, aquilo que é perceptível pela visão” (p. 35). Em sociedades pré-modernas, a visibilidade (ou a visão de um indivíduo) era limitada e recíproca. Podia-se ver apenas quem estava em sua linha de visão. A visibilidade era, pois, uma troca. Com a crescente modernidade, o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e – principalmente – o desenvolvimento da Indústria Cultural, a visibilidade deixa de ser uma troca entre observador e observado, não se limitando pelo tempo e o espaço, antes imprescindíveis para a troca visual (THOMPSON, 2005).

Entende-se, pois, que para uma celebridade – ou seja, uma pessoa que deseja ser famosa em algum segmento social, mas principalmente na Indústria Cultural – a visibilidade se apresenta como uma variante inevitável (FREIRE FILHO; LANA, 2015). Quanto mais visível, mais relevante se torna o famoso. A criação de situações constrangedoras, por exemplo, ou iniciar uma briga com uma outra celebridade – tão notória quanto, se não mais, do que a pessoa que deseja estar sob os holofotes – são formas encontradas por muitas pessoas públicas para manterem seu capital de visibilidade.

A pesquisadora Nathalie Heinich irá introduzir o termo capital de visibilidade⁶ para traduzir o que, na realidade, uma celebridade precisa acumular para ser celebrizada, ser constantemente vista por cada vez mais pessoas (CAMPANELLA, 2014). O capital de visibilidade pode ser adquirido de diversas formas, oferecendo resultados quantitativos para os aspirantes ao estrelato. Tais resultados podem ser observados de forma mais prática, através da quantidade de seguidores que determinado artista pode vir a ter em seus perfis em sites de redes sociais, ou menções em ferramentas de busca, por exemplo. Quanto maior o capital de visibilidade, mais célebre pode vir a se tornar um determinado indivíduo.

3 “I MADE THAT BITCH FAMOUS”: O CONFLITO COMO RITUAL MIDIÁTICO

A celebridade pode ser entendida desde as figuras de autoridade e excentricidade, na imagem de reis e lordes, por exemplo, sendo louvados e acompanhados de perto por súditos e subalternos (MOLE, 2007) em sociedades pré-modernas, até às criadas e manipuladas pela mídia (KELLNER, 2004), passando pelo endeusamento das estrelas de cinema nas sociedades modernas (MORIN, 1989). Há também as celebridades que já nascem com esse status por pertencer a uma família já de renome, como a Real Britânica ou, contemporaneamente, a Kardashian; as celebridades que conquistam a fama por talentos, como cantores, atores e demais artistas; e as celebridades que assim são definidas mas sem uma capacidade especial ou uma relação familiar que as façam assim ser (ROJEK, 2001), dentre outras possibilidades.

Ser uma celebridade perpassa, essencialmente, por estar presente entre os eixos da mídia e da fama. O espetáculo da mídia, como afirma Kellner (2004), é, de fato, um culto à fama e àqueles que a alcançam, tornando essas pessoas famosas ícones e representantes de

⁶C.f. HEINICH, N. De la Visibilité: Excellence et Singularité en régime médiatique. Paris: Editions Gallimard, 2012.

certos comportamentos, gostos e padrões que são disseminados pela própria mídia. Estando exposta e suscetível a avaliações e julgamentos, as celebridades também são mais vulneráveis a escândalos. Mesmo com equipes de assessoria, orientações de comportamento em público e demais precauções, conflitos de diversas naturezas e situações controversas podem acontecer. Porém, “aquilo que é ‘ruim’ e as transgressões também podem vender, de forma que o espetáculo sempre contém os dramas de celebridades que atraem a atenção do público” (KELLNER, 2004, p.7).

Compreendendo a pessoa famosa como pseudo-evento humano (BOORSTIN, 1992), pode-se argumentar que brigas entre celebridades toma proporções midiáticas que deveriam ser atribuídas a informações de cunho mais relevante. No caso explicitado neste trabalho, os conflitos entre os famosos e Kanye West bem como a repercussão massiva que tiveram também com a canção *Famous*, as implicações ultrapassam o limite da fama e do sucesso e entram em méritos de gênero, sociais e políticos, principalmente. A relevância também pode ser percebida a partir da represália à música após seu lançamento por parte dos expostos na letra, no entanto, dentre os citados, somente Taylor Swift manifestou-se de maneira significativa⁷.

Lígia Lana (2011) aponta algo que também se encaixa na presente análise: o oportunismo. A autora, ao analisar o relacionamento entre a atriz e apresentadora brasileira Luciana Gimenez e o cantor estadunidense Mick Jagger e a repercussão midiática do acontecido, consegue identificar elementos tanto dos protagonistas do conflito bem como da própria mídia que propiciaram a interpretação da história em prol de Luciana ou de Jagger. Lana trabalha a ideia do oportunismo como uma forma de entrar e manter-se com status de pessoa famosa, mesmo sem maiores atributos para isso. Esta fama baseia-se, então, numa quebra de questões morais vigentes no senso comum da sociedade contemporânea, como afirmam Lull e Hinerman (1997).

Os escândalos também podem acontecer ao acaso ou podem fazer parte de um golpe midiático a fim de conseguir repercussão, recuperação e manutenção de nomes e acontecimentos na mídia (LULL; HINERMAN, 1997). O que destacamos aqui é a crença de que os conflitos entre celebridades podem ser geradores da fama das mesmas, tal como o

⁷ Swift afirmou que iria entrar com um processo contra Kanye West após o lançamento de *Famous*, vide: <<http://www.rollingstone.com/music/news/can-taylor-swift-sue-kanye-west-kim-kardashian-over-leaked-convo-w429707>> acessado em 21/04/2017.

próprio Kanye West irá argumentar na composição lírica de *Famous*. Chamar atenção para Taylor Swift, acionando memórias referentes aos diversos conflitos que ambos já estrelaram, mas principalmente ao acontecimento do MTV Video Music Awards (VMA) de 2009, que parece ser a maneira que o *rapper* encontra de dar mais visibilidade para sua canção. Ou seja, Kanye expõe na música que seria ele a causa da fama de Taylor, porém podemos observar oportunismo e a transformação do conflito em algum tipo de ritual midiático.

Se tomarmos como premissa que intrigas e afins podem ser moldadas e arranjadas para fins midiáticos, da mesma forma que cria-se uma apresentação musical ao vivo com extravagâncias que impressionem o público (KELLNER, 2004), também é possível construir um conflito a fim de impactar a mídia e chamar atenção. Assim, entendemos aqui que o escândalo engendra a oportunidade de ser famoso ou de realizar a manutenção do indivíduo como sendo uma pessoa famosa. Em outras palavras, entendemos o conflito e o escândalo como um ritual para manter o foco sob os holofotes da fama. Por ritual, de acordo com Couldry (2005) temos:

Ritual [...] remains an important term for grasping what media do and how social institutions work. Just as ritualised action turns our attention to 'something else', a wider, transcendent pattern 'over and above' the details of actions, [...] so too it is the media's influence on the forms of contemporary social life - the transcendent patterns within which the details of social life make sense - that is puzzling (COULDRY, 2005, p.3).

Os conflitos podem ser configurados como tentativas imprevisíveis de fama, podem repercutir e atingir o objetivo de se transformar num escândalo midiático ou passar despercebido e surtir o efeito contrário, de vergonha e humilhação. Ainda que as notícias sobre famosos cheguem a ter mais volume e notoriedade em alguns casos na mídia (TURNER, 2005), a repercussão é incerta. Com os constantes avanços tecnológicos e o crescente interesse pela vida privada, a tendência é que cada vez mais pessoas tenham acesso a esse tipo de conteúdo, com uma maior facilidade.

Investir em escândalos e conflitos como alavanca para estar na mídia faz perder ainda mais as fronteiras sobre o que seria de conteúdo privado e o que seria profissional na vida de uma celebridade que é constantemente alvo da mídia (THOMPSON, 2005; LANA, 2011). É perceptível que no caso da repercussão envolvendo pessoas famosas, o que é circundado por sentimentos negativos, como brigas, separações, discussões e humilhações, sobressaem às positivas (FREIRE FILHO; LANA, 2014) e pode gerar a sensação de que apostar

em acontecimentos que sejam dessa natureza seja uma alternativa certa para a manutenção da fama.

4 GOD DAMN, TAYLOR!: QUEM SE BENEFICIA COM O CONFLITO?

Como já dito anteriormente, mesmo que diversas pessoas apareçam no vídeo clipe, o caso que mais repercutiu após o lançamento de *Famous* é o que envolve Kanye West e a cantora estadunidense Taylor Swift. A repercussão já foi discutida anteriormente e data desde 2009, quando, no VMA Kanye interrompeu Taylor no meio de seu discurso de vitória da categoria, para constar que ela não seria a merecedora do prêmio, mas Beyoncé – cantora concorrente na categoria. A relação entre Kanye West e Taylor Swift começou, então, envolvendo pessoas com carreiras já consolidadas, fama e reconhecimento midiático, além de possuir sucesso precedente.

Não bastando, todo o conflito entre West e Swift coloca em pauta discussões que permeiam o racismo da indústria fonográfica⁸ (CULLEN, 2016), o machismo por parte da atitude do *rapper* (KIDD, 2017) e, até mesmo, o conflito entre celebridades. Porém, dado os protagonistas, pode-se avaliar que alguns fatores são mais evidenciados ao longo dos anos que correram desde o primeiro confronto em 2009, até a mais recente polêmica em 2016. Ao retirar o microfone das mãos de Taylor Swift quando a mesma estava prestes a agradecer pela seleção do prêmio no VMA de 2009, Kanye West não só tira o protagonismo da vencedora do prêmio como também escancara algumas questões, não só referentes a sua própria personalidade como pessoa e como artista, mas também como dos demais presentes na situação que se desenrolava.

Em 2015, o VMA homenageou Kanye West com o Prêmio Vanguarda e a artista escolhida para apresentar o rapper e entregar o prêmio a ele foi Taylor Swift. A cantora mostrou-se simpática na tentativa de esclarecer que o mal entendido entre eles, pela premiação em 2009, já tinha sido resolvido. Depois de se abraçarem no palco, Kanye discursou justamente contra aquele tipo de premiação, argumentando que tinha somente como objetivo colocar um artista contra o outro em uma disputa sem justificativas

⁸ Kanye West, após o VMA de 2009, realizou uma grande campanha falando sobre o racismo e a Indústria Fonográfica, afirmando que naquele ano o vídeo de Taylor Swift foi selecionado, pois ela era branca, enquanto Beyoncé é uma artista negra. Vide: < http://www.huffingtonpost.com/2013/07/18/kanye-west-rant-taylor-swift-racism_n_3618828.html>, acessado em 21/04/2016.

coerentes⁹. Após esse momento, aparentemente, a inimizade teria acabado, pelo menos aos olhos públicos, entre ambos.

A repercussão deste acontecimento gerou comoção, novamente levantando discussões ao acontecimento de 2009. Dentro dos veículos midiáticos, discussões e julgamentos acerca do comportamento de Kanye, da reação de Beyoncé e Taylor Swift em 2009, o reencontro em 2015 e a própria validade da premiação do VMA, tanto naquelas quanto em outras situações. Ou seja, o conflito entre artistas engendra a fama, no sentido que concede a eles visibilidade, ao mesmo tempo que aciona memórias sobre históricos anteriores ao acontecimento presente. Existe, pois uma espécie de reputação construída pela identidade dos artistas, bem como por causa do histórico que dois ou mais possuem. Essa reputação se mantém, mesmo que a celebridade em questão reverta a situação ou se desculpe, isso continuará fazendo parte do legado construído ao longo dos anos que ela se manteve sob os holofotes. No caso de Kanye e Taylor, o conflito se prolonga até o momento do desenvolvimento deste artigo¹⁰.

Ao lançar a música *Famous*, Kanye cita especificamente Taylor Swift com o verso:

For all my Southside niggas that know me best
I feel like me and Taylor might still have sex
Why? I made that bitch famous¹¹ (WEST, 2016)

De acordo com essa parte da canção, a fama, o sucesso ou até mesmo o status de celebridade atribuídos a Taylor existem, supostamente, por causa dos conflitos entre ela e o *rapper*, originados em 2009 e com as diversas repercussões posteriormente. Desta forma, entendemos que o próprio cantor possui a percepção de que entrar em conflito com outras celebridades, ganhando os holofotes por causa desses possíveis escândalos, oferecem uma possibilidade de visibilidade para quem ainda está se inserindo na Indústria Cultural. É importante lembrar que, de fato, Taylor Swift ganhou uma visibilidade maior, e, portanto, seu status de celebridade, após 2009, no entanto, não é possível concluir Kanye West como instigador da fama da cantora. No entanto, colocando Kanye em certo patamar de maiores privilégios por ele ser homem, conseguimos entender o motivo dele creditar a construção da fama de Taylor a si mesmo.

⁹ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=r7mLs9LeQB4>>, acessado em 21/04/2017.

¹⁰ Janeiro de 2017.

¹¹ Para todos os meus niggas do Southside que me conhecem melhor/Eu sinto como se eu e Taylor ainda deveríamos transar/Por quê? Eu fiz aquela vadia famosa (nossa tradução).

Partindo do princípio de que nos encontramos em uma sociedade patriarcal, onde visibilidade e notoriedade são mais facilmente atribuídas ao masculino (LIMA COSTA, 2002), quando observamos a letra completa de *Famous*, é perceptível que Kanye provavelmente sinta “poder” em “conceder” a celebritização (DRIESSENS, 2014) à Taylor. Tal suposição pode parecer determinista, no entanto, segundo Claudia de Lima Costa (2002), a construção de uma lógica paternalista, onde ao homem é concedido o direito de discursar, mesmo que sobre assuntos os quais concernem a discussão à população feminina, independente do meio que se inserem.

Esta situação pode ser exemplificada pelo acontecimento do VMA de 2009. Ao interromper o discurso de Swift, West sentiu-se no direito de informar que quem merecia o prêmio era Beyoncé, pois ela havia feito “o melhor clipe de todos os tempos”. Kanye, então, realiza o que será chamado por Anne-Grace Kidd (2017) de *mansplaining*, ou seja, quando um homem se sente no direito de explicar uma situação para uma mulher, ou um grupo de mulheres, pois existe uma construção social de que o feminino é intelectualmente inferior, por isso necessita de esclarecimento. Tal ação, muitas vezes, irá silenciar a mulher discursando, como se deu na premiação de 2009, de forma mais prática ao cantor retirar das mãos de Swift o microfone.

O cantor continua a música com o trecho seguinte ao anteriormente citado, onde podemos perceber que o *rapper* parece colocar-se em uma posição de privilégio e conseqüente promoção de quem o conhece. No caso, a situação atinge parâmetros mais complexos e intensos, uma vez que Kanye condiciona o reconhecimento de outras mulheres em função de um envolvimento sexual e posterior lembrança de sua parte, o que dá a entender que, após realizar o “favor” de transformar mulheres em celebridades, Kanye West cobra um retorno através de trocas sexuais.

For all the girls that got dick from Kanye West
If you see 'em in the streets give 'em Kanye's bests
Why? They mad they ain't famous
(God damn!)
They mad they're still nameless¹²(WEST, 2016)

¹²Para todas as garotas que já transaram com Kanye West/Se você as vir na rua, dê minhas lembranças/Por que? Elas estão bravas pois não ficaram famosas/Caramba/ Estão bravas porque são desconhecidas (nossa tradução).

A repercussão após a música não aconteceu somente em torno do fato de Kanye delega para si mesmo o papel de gerador de fama e sucesso de outras pessoas, mas sim sobre o envolvimento da própria Taylor Swift na produção da canção. Segundo o *rapper* e sua esposa, Kim Kardashian, a cantora sabia que estaria na letra da canção e teria apoiado a produção da mesma. Ou seja, Taylor teria aprovado o uso de sua posição como celebridade e como pessoa envolvida em escândalos midiáticos com o próprio cantor, o que, de certa forma, alavancaria o lançamento da música.

É possível entender, então, que tal situação, quando observada pela ótica dos bastidores da produção, poderia configurar uma situação de oportunismo (LANA, 2011) ou um escândalo de fato, produzido com o objetivo de conquistar certa repercussão midiática (LULL; HINERMAN, 1997; KELLNER, 2004). Ainda podemos enxergar o desenrolar de todo o conflito entre Kanye e Taylor como a construção de um ritual midiático (COULDRY, 2003) em torno de pseudo-eventos (BOORSTIN, 1992) em prol da promoção dos artistas por meio de um conflito.

Porém, os desdobramentos de *Famous* foram além das especulações acerca do conhecimento ou não de Taylor Swift, partindo para o envolvimento de Kim na resolução do conflito. A socialite comprovou em seu perfil no site de rede social, Snapchat, e em um dos episódios do seu programa de TV¹³, que de fato houve uma conversa entre Kanye e Taylor e que a cantora teria concordado com a inclusão de seu nome na letra da música. Entretanto, não foi acordado em que contexto ela seria citada. Desta forma, chamá-la de “vadia” e condicioná-la a situações sexuais com Kanye não fez parte da conversa entre os dois que foi gravada e exposta pela esposa do rapper.

Assim, Kanye e Kim colocam Taylor na condição de consciente da sua presença na música e ainda em tom amistoso, como se brincassem com o fato de que midiaticamente fossem inimigos e não acordariam com uma produção como esta. A intenção, de qualquer forma, parece ser utilizar o conflito que os cerca como trampolim para ainda reaquecer uma questão que a mídia tanto valoriza. Desta forma, podemos perceber que celebridades, apesar do status, das características e dos comportamentos que lhe são atribuídos, também estão condicionadas a fatores externos como a sociedade em que habitam, bem como

¹³ A família Kardashian mantém um programa na rede de televisão fechada no Brasil chamado *Keeping Up With the Kardashians*. O show gira em torno da vida pessoal e profissional da família, bem como atravessamentos externos que interferem em suas rotinas. É sucesso em audiência, começou em outubro de 2007 e em 2017 está em sua 12ª temporada.

conflitos, inimizades, jogadas de marketing e desonestidades (KELLNER, 2004). Porém, dado o universo onde estão inseridas, as ações e reações podem tornar-se amplificadas e gerar a repercussão midiática, replicação e uma marca na reputação e fama.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os atravessamentos contemporâneos, como as discussões sobre feminismo e os próprios méritos no universo da música pop, agregam um fator a mais nos conflitos que naturalmente surgem entre as celebridades. Conforme afirmamos ao longo do artigo, pessoas famosas também são afetadas por questões familiares, de personalidade, comportamento e acontecimentos rotineiros. Porém, dado o seu status como figuras célebres, cada situação pode ser amplificada, tomando grandes proporções e chegando a transformar-se em um escândalo midiático, pois elas se encontram em constante observação do público.

O oportunismo e a visibilidade podem andar em vias paralelas a princípio, mas não impede que ambos sejam capazes de se entrecruzar em algum momento. A celebridade, para manter-se com um capital de visibilidade relevante e, assim, permanecer sob holofotes e como assunto nos diversos canais midiáticos, precisa criar estratégias. Uma delas pode ser se aproveitar de um acontecimento, talvez um conflito, para ter um protagonismo e ser assunto novamente. Afinal, a celebridade que não possui vínculos familiares que asseguram que ela permaneça com o status da fama, necessitará do destaque midiático para provar sua pertença naquele espaço.

Ao decorrer desta pesquisa, foi possível perceber que quanto mais longo, mais ramificado e com mais reviravoltas for um conflito e o posterior escândalo, mais repercussão e atenção ele receberá por parte do público. O caso entre Kanye e Taylor tanto se destaca que em uma busca rápida por explicações em sites, blogs e revistas online de entretenimento, é fácil encontrar organogramas que explicam e chegam até a justificar cada acontecimento do conflito entre os cantores e, especialmente, o vídeo clipe de West. Ou seja, apesar de marcar a reputação do artista e gerar uma fama “ruim”, o importante é estar sob o olhar curioso e interessado da mídia e dos fãs.

Então, a partir dessas observações, conseguimos concluir que o conflito, mesmo que não seja originalmente programado e arquitetado, em algum momento será utilizado como estratégia de construção e proliferação da fama. Há também aquelas situações que são organizadas e propagadas como brigas, desentendimentos e inimizades justamente para a promoção dos envolvidos e há ainda os conflitos que não existem na realidade, mas são criados pela própria mídia para fins de preenchimento dessa lacuna negativa do tipo de conteúdo que fornecem.

A montagem da música *Famous* assim como os eventos que a cercam, demonstram o quanto é possível realizar uma autopromoção através do processo de “reciclagem” de um antigo escândalo. Quando observamos cada momento da relação entre Kanye e Taylor, é possível enxergar que a lembrança do evento em 2009 permanece presente e o *rapper* parece aproveitar desse fato para autopromoção. Além disso, ele ainda aparenta colocar-se em posição de responsabilidade e mérito por, tecnicamente, ter concedido à Swift o seu lugar no estrelato contemporâneo. Ou seja, por mais controverso e problemático que possa ser o discurso presente na composição lírica e em eventuais entrevistas, Kanye não está tão precipitado com a dedução que realizou e outras pessoas deveriam ser gratas a ele. Afinal, os conflitos em que o mesmo se apresenta envolvendo outras celebridades, conseqüentemente irão manter essas pessoas sob os holofotes.

Assim como o *rapper* estadunidense, é possível mapear outros casos de conflitos como geradores de fama, principalmente dentro do cenário da cultura pop. Entender esses acontecimentos como um ritual midiático que refletem no sucesso de alguém, e até mesmo na transformação de uma celebridade, é um processo sinuoso e com muitas variáveis. No caso estudado, acreditamos que foi possível aplicar um método de construção da fama como, de fato, um ritual midiático. Contemporaneamente, valores e contextos também podem submeter os famosos a determinadas situações que gerem escândalos e que podem entrar em uma longa cadeia de desdobramentos, acionando as memórias do público para um determinado acontecimento que acompanhará a fama dos envolvidos, seja ela duradoura ou não.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A; MONTEIRO, C. “Esses roquero não curte”: Performances de gosto e fãs de música no *Unidos Contra o Rock* do Facebook. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, 2013.
- BOORSTIN, D. **The Image: a guide to pseudo-events in America**. Nova York: Vintage Books, 1992 [1961].
- CULLEN, S. The Innocent and the Runaway: Kanye West, Taylor Swift, and the Cultural Politics of Racial Melodrama. **Journal of Popular Music Studies**, v. 28, n. 8, p. 33-50, 2016.
- FREIRE FILHO, J; LANA, L. Pacto de Visibilidade: Mídia, Celebidades e Humilhação. **Revista Contracampo**, Niterói, v. 30, n. 2, p. 4-31, 2014.
- CAMPANELLA, B. Celebidade, engajamento humanitário e a formação do capital solidário. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 721-741, 2014.
- COULDRY, N. **Media Rituals: a critical approach**. London: Routledge, 2003.
- _____. **Media Rituals: beyond functionalism**. ROTHENBUHLER, E. e COMAN, M. (eds.) **Media anthropology: Thousand Oaks**, California: Sage, 2005.
- KIDD, A. Mansplaining: The Systematic Sociocultural Silencer. **22° Annual Research Conference (UNG)**, 24 de março de 2017. Arquivo online: <<http://digitalcommons.northgeorgia.edu/ngresearchconf/2017/englishcommunications/22/>>. Acessado em 19/04/2017.
- KELLNER, D. A cultura da mídia e o triunfo do espetáculo. **LÍBERO**, v. 6, n. 11, 2004.
- LANA, L. A vítima oportunista: a construção da celebridade Luciana Gimenez. **INTERSEÇÕES**, Rio de Janeiro, v. 15 n. 2, dez 2013.
- LIMA COSTA, C. O sujeito no feminismo: revisitando os debates. **Cadernos Pagu**, v. 19, p. 59-90, 2002. Disponível em: < <http://www.pagu.unicamp.br/en/cadernos-pagu>>. Acessado em: 20/01/2016.
- LULL, J; HINERMAN, S. The search for scandal. LULL, James & HINERMAN, Stephen (Eds.). **Media scandals**. Nova York: Columbia University Press, 1997.
- MEYERS, E. “Can You Handle My Truth?”: Authenticity and the Celebrity Star Image. **The Journal of Popular Culture**, vol. 24, n. 5, 2009.
- MOLE, T. **Byron’s romantic celebrity: industrial culture and the hermeneutic of intimacy**. Basingstoke: Palgrave, 2007.
- MORIN, E. **As estrelas. Mito e sedução no cinema**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1989.
- POLIVANOV, B. **Dinâmicas Identitárias em Sites de Redes Sociais: Estudo com Participantes de Cenas de Música Eletrônica no Facebook**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014.
- ROJEK, C. **Celebrity**. Londres: Reaktion Books, 2001.

_____. **Fame Attack: The Inflation of Celebrity and Its Consequences.** Londres: Bloomsbury Academic, 2012.

THOMPSON, J. The New Visibility. **Theory, Culture & Society** (Sage), Londres, v. 22, n. 6, p. 31-51, 2005.

TURNER, G. **Understanding celebrity.** Londres: SAGE, 2004.

“I made that bitch famous”: a discussion on the relationship between conflict and fame

ABSTRACT

In 2016, rapper Kanye West released the song Famous, which highlighted the singer's previous conflicts with several celebrities, especially with the pop singer Taylor Swift. We interpreted the relevant implications presented in the song and the circumstances surrounding it, we seek to understand how the scandals involving Kanye reverberate in the media, influencing the singer's image. In this way, we aim to understand animosity and conflict among celebrities as a media ritual and, in this sense, as important parts for the constant reach and replication of fame presently.

Keywords: Scandal. Fame. Conflict. Celebrity. Kanye West.

“I made that bitch famous”: Una discusión sobre la relación entre conflicto y fama

RESUMEN

En 2016, el rapero Kanye West lanzó la canción Famous, que resaltó conflictos previos del cantante con diversas celebridades, principalmente con la cantante pop Taylor Swift. Realizamos la interpretación de las implicaciones y atravesamientos condicionados a la canción presentada y las situaciones en torno de la misma, pretendiendo comprender cómo los escándalos alrededor de la figura de Kanye West repercuten mediáticamente, influenciando la imagen del artista. De esta forma, planteamos como objetivo entender enemistades y situaciones de tensión entre celebridades como un ritual mediático y como piezas importantes para el alcance y replicación constante de la fama contemporáneamente.

Palabras clave: Escándalo. Fama. Conflicto. Celebridad. Kanye West.

Recebido em: 24/04/2017

Aceito em: 11/06/2017